



COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO
LACES E DESENLACES

VOL. II

 **Atena** Editora

2018

Atena Editora

Comunicação e Educação
Laces e Desenlaces
Vol. II

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C741 Comunicação e educação [recurso eletrônico]: laces e desenlaces 2 /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
389 p. : 27.326 kbytes – (Comunicação e Educação; v. 2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-92-9
DOI 10.22533/at.ed.929181605

1. Comunicação. 2. Comunicação na educação. 3. Educação.
I. Título. II. Série.

CDD 370.14

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO 1 CINEMA MÍDIA: POTENCIALIDADES DO TRAILER INTERATIVO	8
<i>Giovana dos Passos Colling</i>	
CAPÍTULO 2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO AUDIOVISUAL E AS COMPETÊNCIAS MIDIÁTICAS NOS CINEMAS DOS PRIMÓRDIOS E DA VANGUARDA RUSSA REVOLUCIONÁRIA	18
<i>Erika Savernini</i>	
CAPÍTULO 3 ESTADO E POLÍTICA NA RETOMADA DA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA EM PERNAMBUCO	33
<i>Leonardo Seabra PUGLIA</i>	
CAPÍTULO 4 NEM SEMPRE O BONITO É BOM E O FEIO É MAU: UMA ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS PERSONAGENS DO FILME FREAKS DE 1932	46
<i>Ivon Mendes de Barros</i>	
CAPÍTULO 5 O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO FILME CIDADE DE DEUS COMO UMA EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA.....	62
<i>Rozinaldo Antonio Miani</i>	
CAPÍTULO 6 A FORMAÇÃO DE LEITORES-CONSUMIDORES CRÍTICOS NAS ESCOLAS: 10 ANOS DE PESQUISAS SOBRE LETRAMENTO EM MARKETING.....	75
<i>Jônio Machado Bethônico</i>	
CAPÍTULO 7 BACK TO THE BASICS: O LETRAMENTO UNIVERSITÁRIO COMO ESTRATÉGIA INSTRUTIVA PARA A RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	89
<i>Luís Carlos Bittencourt</i>	
<i>Ediana Abreu Avelar</i>	
CAPÍTULO 8 FUTEBOL-ARTE: A PAIXÃO PELO ESPORTE COMO ESTRATÉGIA PUBLICITÁRIA.....	100
<i>Beatriz Braga Bezerra</i>	
<i>Marcella Rodrigues da Silva</i>	
CAPÍTULO 9 NARRATIVAS PUBLICITÁRIAS INTERTEXTUAIS: COMPREENDENDO O DIALOGISMO NA PUBLICIDADE	113
<i>Leonardo Mozdzenski</i>	
CAPÍTULO 10 PUBLICIDADE INFANTIL: NOTAS SOBRE A LEGISLAÇÃO VIGENTE NO BRASIL	128
<i>Manoela Pagotto Martins Nodari</i>	
<i>Priscilla de Oliveira Martins-Silva</i>	

CAPÍTULO 11 A COMPLEXIDADE DA FELICIDADE NA EDUCAÇÃO	142
<i>Cristiele Magalhães Ribeiro</i>	
CAPÍTULO 12 A RELEVÂNCIA DA CONECTIVIDADE NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA: O EMPODERAMENTO NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO	155
<i>Beatrice BONAMI</i>	
<i>André Dala POSSA</i>	
CAPÍTULO 13 ALÔ AXÉ! SABERES DO CANDOMBLÉ NAS ONDAS DO RÁDIO: O LUGAR DA EDUCOMUNICAÇÃO POSSÍVEL.....	172
<i>Elis Rejane Santana da Silva</i>	
<i>Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim</i>	
<i>Aurilene Rodrigues Lima</i>	
CAPÍTULO 14 BELEZA, SAÚDE E O MEDO DE ENVELHECER: REPRESENTAÇÕES FEMININAS DOS ANOS 1960	182
<i>Ivania Skura</i>	
<i>Cristina Satiê de Oliveira Pátaro</i>	
<i>Frank Antonio Mezzomo</i>	
CAPÍTULO 15 CADERNOS DE PROCESSO COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE CERÂMICA E ESCULTURA: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES COMUNICATIVAS.....	194
<i>Valter Frank de Mesquita Lopes</i>	
<i>Orlane Pereira Freires</i>	
<i>Francine Rebello Pereira</i>	
CAPÍTULO 16 COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: O ALGORITMO DOS OUTROS SOMOS NÓS	208
<i>Sonia Regina Soares da Cunha</i>	
CAPÍTULO 17 COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA A SERVIÇO DE UMA WEB RÁDIO UNIVERSITÁRIA	227
<i>Daniela Pereira Bochembuzo</i>	
<i>Juliana Costa Neves</i>	
CAPÍTULO 18 COMUNICAÇÃO PÚBLICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: DEBATE E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NA FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA.....	240
<i>Maria José da Costa Oliveira</i>	
<i>Heloiza Matos e Nobre</i>	
CAPÍTULO 19 CONSUMO E AMERICANIZAÇÃO: ASPECTOS CULTURAIS NA ABERTURA DE OS SIMPSONS	253
<i>Guilherme Hilgenstieler Faria</i>	
<i>Letícia Corona Fazolari</i>	
<i>Nathalia Akemi Lara Haida</i>	

CAPÍTULO 20 DISTINTAS JUVENTUDES ‘NEGOCIAM’ SUAS FLUÍDAS IDENTIDADES EM UM UNIVERSO MIDIÁTICO	268
<i>Rosana Alves de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 21 É BEM CAPAZ! A WEBSÉRIE COMO UM REGISTRO CONTEMPORÂNEO DAS LENDAS AMAZÔNICAS.....	277
<i>Daniele Teixeira Gonzaga</i>	
CAPÍTULO 22 ECOPROPAGANDA: CLASSIFICAÇÕES E DEFINIÇÕES DA PROPAGANDA SUSTENTÁVEL – ESTUDO DE CASO DO VÍDEO AMAZÔNIA (2014) DA EMPRESA NATURA	293
<i>Ana Paula Silva Câmara</i>	
CAPÍTULO 23 EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NO COTIDIANO: UMA ANÁLISE DO CURTA-METRAGEM STAR CROSS’D A PARTIR DA PERSPECTIVA DAS PEQUENAS CRISES E DA FRATURA GREIMASIANA.....	307
<i>Giovana Montes Celinski</i>	
CAPÍTULO 24 HÁBITOS DE CONSUMO DE MÍDIA NO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ – SP ...	321
<i>Monica Franchi Carniello</i>	
<i>Alan Kevin Grandine Santos da Silva</i>	
<i>Moacir José dos Santos</i>	
CAPÍTULO 25 JOVEM UNIVERSITÁRIO DA UFAC E O SEU PERFIL DIGITAL	336
<i>Aleta Tereza Dreves</i>	
CAPÍTULO 26 NATUREZA SELVAGEM E O EXISTENCIALISMO NO AUDIOVISUAL: UM ESTUDO A PARTIR DE ALBERT CAMUS E VILÉM FLUSSER.....	350
<i>Marina Pires Savioli</i>	
<i>Nádia Maria Lebedev Martinez Moreira</i>	
CAPÍTULO 27 NETNOGRAFIA E SUAS CAPACIDADES METODOLÓGICAS	361
<i>Carlos Henrique Vale de Paiva</i>	
<i>Diogo Duarte Rodrigues</i>	
CAPÍTULO 28 UMA ANÁLISE INTERNACIONAL DA PERSPECTIVA DAS MULHERES SOBRE OS CONTEÚDOS NOTICIOSOS.....	371
<i>Daniele Savietto Filippini</i>	
SOBRE OS AUTORES	385

CAPÍTULO 4

NEM SEMPRE O BONITO É BOM E O FEIO É MAU: UMA ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS PERSONAGENS DO FILME FREAKS DE 1932

Ivon Mendes de Barros
*Mestre em Comunicação Audiovisual
pela Universidade Anhembi Morumbi
São Paulo - SP*

RESUMO: Alguns personagens feios ou fisicamente anormais, no cinema são apresentados como ameaça ou aberração. Ao observar uma pessoa com anomalias, muitas pessoas normais costumam sentir asco, repulsa, medo ou horror. Entretanto nem sempre o feio representa maldade. O filme *Freaks* (1932) de Tod Browning, apresenta, e ao mesmo tempo questiona, conexões entre a feiura e a maldade, a beleza e a bondade. Com base nos textos publicados por Joan Hawkins, Leusa Araújo, Silvia Marques, Tithonus Pednaud e outros pesquisadores, neste artigo é feita uma análise dos figurinos, cabelos e maquiagens, dos personagens do filme *Freaks*; em busca de observar a maneira que a caracterização visual aborda a interação da feiura com a beleza e contribui para a narrativa audiovisual.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; personagens [caracterização]; feiura; audiovisual [narrativa]; *Freaks*.

ABSTRACT: Some ugly or physically abnormal characters in the movies are presented as threat or aberration. When observing a person with anomalies, many normal people usually feel disgust, repulsion, fear or horror. However, the ugly is not always evil. The film *Freaks* (1932) by Tod Browning, presents, and questions at the same time, connections between ugliness and wickedness, beauty and goodness. Based on the texts published by Joan Hawkins, Leusa Araújo, Silvia Marques, Tithonus Pednaud and other researchers, this article analyzes the costumes, hair and makeup of the characters in the movie *Freaks*; searching the way that the visual characterization approaches the interaction of ugliness with beauty and contributes to the audiovisual narrative.

KEYWORDS: cinema; characters [characterization]; ugliness; audiovisual narrative; *Freaks*

1. O VISUAL DOS BELOS E DOS FEIOS NO FILME FREAKS

A história do filme *Freaks* (Tod Browning, EUA, 1932) acompanha o cotidiano dos artistas de um circo. Esse circo tem homens e mulheres com corpos bonitos e habilidades surpreendentes, igualmente aos circos atuais, mas também tem pessoas com deficiências físicas que são apresentadas como atração.

Até o início do século XX, os circos apresentavam pessoas com deficiência intelectual ou física, nomeando-as como aberrações ou monstros. O apresentador do circo (Murray Kinnell) no filme *Freaks* os descreve como monstruosidades vivas (*living monstrosity*). No mesmo filme, na cena da festa de casamento de Cleópatra (Olga Baclanova) e Hans (Harry Earles), ao ofender e expulsar os “*freaks*”, a personagem Cleópatra grita: “Vocês são sujos, nojentos, anormais! Aberrações! Monstros! Monstros! Vocês são imundos!” O título do filme de Tod Browning, no português foi traduzido como Monstros. A palavra “Monstro” vem do Latim *monstrum*, ser deformado, monstruosidade, sinal, agouro; derivado do verbo *monere*, avisar, chamar a atenção para; literalmente aquilo que deve ser mostrado. Aberração vem do Latim *aberratio*, andar sem destino; formada por *ab-*, para fora, mais *errare*, perambular, vagar. Com o significado de aquilo que se desvia do normal, usa-se desde meados do século XIX.

Vale considerar o vocabulário usado pela medicina para definir as características do corpo humano. De acordo com a nomenclatura anatômica do corpo humano, definida nos congressos internacionais dos anatomistas, o conceito de variação anatômica é estabelecido “Quando observamos um grupo de humanos evidenciamos diferenças morfológicas entre os elementos que compõem o grupo, chamado de variação anatômica” (BORBA, 2011). Existem fatores gerais de variação que não oferecem prejuízo funcional para o indivíduo, que correspondem à idade, sexo, raça, biótipo e evolução. Para classificar as diferentes variações anatômicas, a medicina usa os seguintes quatro conceitos:

Normal: em anatomia é um conceito estatístico, representado pelo o que ocorre na maioria dos casos, o mais frequente. Ex: 20 dedos, coração com seu ápice inclinado para o lado esquerdo do corpo.

Variação anatômica: é uma alteração da forma ou posição do órgão, porém, não causa prejuízo na função. Ex: as alterações de posição que são visualizadas no sistema venoso superficial, são exemplos simples de variação anatômica.

Anomalia: é uma alteração da forma ou posição do órgão, que causa prejuízo na função, sendo compatível com a vida. Ex: ausência de membros (amelia), fenda palatina.

Monstruosidade: é uma alteração da forma ou posição do órgão, que causa prejuízo na função, incompatível com a vida. Ex: anencefalia (ausência do encéfalo) (NOBESCHI, 2010, p. 3)

De acordo com esses conceitos, alguns personagens do filme *Freaks* se enquadram no conceito de normalidade, outros têm anomalias ou variações anatômicas bastante impactantes, mas nenhuma parece se encaixar no conceito de monstruosidade. Certamente um bom anatomista pode fazer melhor análise, para confirmar, ou não, essa minha afirmação.

Da nomenclatura anatômica reconhecida pela medicina, apenas será utilizado, neste texto, o conceito de “normal” para designar o grupo de personagens que têm características físicas dentro dos padrões da normalidade.

Para nomear os personagens do filme *Freaks* que apresentam características físicas ou mentais fora dos padrões da normalidade, neste artigo, escrito no Brasil do século XXI, parece inadequado se referir a esse grupo de personagens como os monstros ou as aberrações. Considerando que anões e pessoas que não tem os braços ou as pernas, atualmente, não são vistas dessa maneira e conseguem ter um bom convívio social, ainda que algumas pessoas com deficiência necessitem de cadeira de rodas ou outros equipamentos. Poderíamos chama-los talvez de anormais, no sentido de pessoas que estão fora dos padrões compreendidos coletivamente como normais. Entretanto, os adjetivos: anormal, aberração e monstro, podem ter uma conotação pejorativa na nossa cultura nos dias atuais. Assim, escolho nomeá-los aqui como o grupo dos personagens excêntricos ou simplesmente os excêntricos. Utilizo esse codinome e adjetivo de acordo com o significado e a origem latina e grega desta palavra. Ela deriva do Latim *eccentricus*, fora do centro, descentrado, do Grego *ekkentros*, de mesmo significado, formado por *ek/ex-*, fora, mais *kentron*, meio, centro.

Convém esclarecer o que é aqui considerado ser bom e ser mau. São conceitos complexos e amplos, que já foram abordados por diversos pesquisadores desde a filosofia até a antropologia. Ainda que seja possível discutir muito sobre a maldade e a bondade, esta pesquisa não pretende se aprofundar nesse tema. Este texto encara o bom e o mau como a maior parte da sociedade, especialmente onde a moral cristã norteia a mentalidade cultural das pessoas. Ser bom é agir com generosidade, compaixão, amor, em prol dos outros seres humanos. Ser mau é agir com egoísmo, agressividade, ódio, contra os outros. A questão aqui é se a feiura representa maldade, em pessoas com aparência fora da normalidade ou excêntricas, e se a beleza representa bondade, em pessoas com visual dentro do que mais comum ou normal.

No circo do filme *Freaks*, existe um grupo de personagens normais e um grupo de personagens excêntricos. Na primeira parte do filme, os excêntricos aparecem como pessoas que levam a vida com alegria, bondade e união. O anão Hans é um

excêntrico que está apaixonado pela trapezista Cleópatra, que é uma personagem normal. Junto com seu amante Hércules (Henry Victor), ela elabora um golpe; decide casar com Hans, envenená-lo e ficar com a grande herança que ele possui. Os excêntricos descobrem o plano de traição e se vingam dos dois personagens normais.

Ao verificar a caracterização visual dos personagens, maquiagem, penteados e figurinos, é possível identificar semelhanças e diferenças entre os normais e os excêntricos. Procuremos observar primeiro as semelhanças, depois as diferenças.

1.1. As Semelhanças entre os Belos e os Feios no Filme *Freaks*

As mulheres do circo são caracterizadas com penteados e maquiagens contextualizados aos padrões de beleza reconhecidos pela moda vigente na época da realização do filme, como também adequados às necessidades técnicas do cinema dos anos 1930. As mulheres do grupo dos personagens normais têm a sua beleza valorizada, da mesma forma as mulheres do grupo dos excêntricos também recebem esse tratamento da equipe de maquiadores e cabeleireiros. Assim, a feiura dos personagens excêntricos é questionada, criando um estranhamento entre a beleza do rosto e a deformidade física dos corpos. Essa dicotomia faz o público ver a beleza dos excêntricos e indagar até onde eles estão fora dos padrões.

Vênus (Leila Hyams) e Cleópatra, personagens normais, têm rostos, cabelos e corpos bonitos. As excêntricas Frieda (Daisy Earles), Frances, Violet e Daisy (personagens com o nome de suas interpretas reais) têm rostos e cabelos igualmente bonitos, porém os corpos apresentam deformações, por isso o circo as apresenta como aberrações ou monstros. Monstros com belos rostos e cabelos.

A caracterização dos cabelos das personagens acompanha os costumes do começo do século XX. As ondas do penteado remetem ao cabelo de algumas mulheres da Belle Époque. Essas ondas eram produzidas com longas pinças e bobes, ou também com permanentes. Muitas estrelas do início do cinema usavam os cabelos ondulados, como Dolores Costello e Marlene Dietrich. Vale reparar que algumas atrizes do filme *Freaks*, além de valorizar os cachos, provavelmente devem ter ajustado a cor dos cabelos, para realçar a beleza das personagens.

Nos anos 1930, os cabelos voltaram a ser usados mais longos, mas de forma moderada. (...) O repartido podia ser no meio ou na lateral, mas ambos eram bem definidos, e as ondas voltaram com tudo. Turbantes e chapéus completavam o visual. Foi nessa década também que as mulheres resolveram arriscar outras cores para as madeixas. A mais procurada foi o loiro à la Marlene Dietrich. (MARQUES, 2009, p. 57)

As normais Cleópatra e Vênus; as excêntricas Frieda, Violet e Daisy.



* Todas as imagens foram retiradas da reprodução do filme “Monstros”, de Tod Browning, disponível no Youtube.com.

A personagem Vênus, que tem o nome da deusa da beleza na mitologia romana, tem cabelos loiros e usa um penteado ondulado. Ela é caracterizada com uma maquiagem de embelezamento completa, também contextualizada à época, incluindo batom, sombras, delineado e cílios postiços nos olhos. A base é pesada e o batom é bem escuro para um melhor resultado em um filme 35mm da década de 1930.

No cinema americano dessa década não se viam atrizes sardentas, com manchas na pele ou atores calvos. Todos os defeitinhos estéticos eram camuflados com pancake e perucas para todos aparecerem lindos, com pele sedosa e bastos cabelos. (MARQUES, 2009, p. 58)

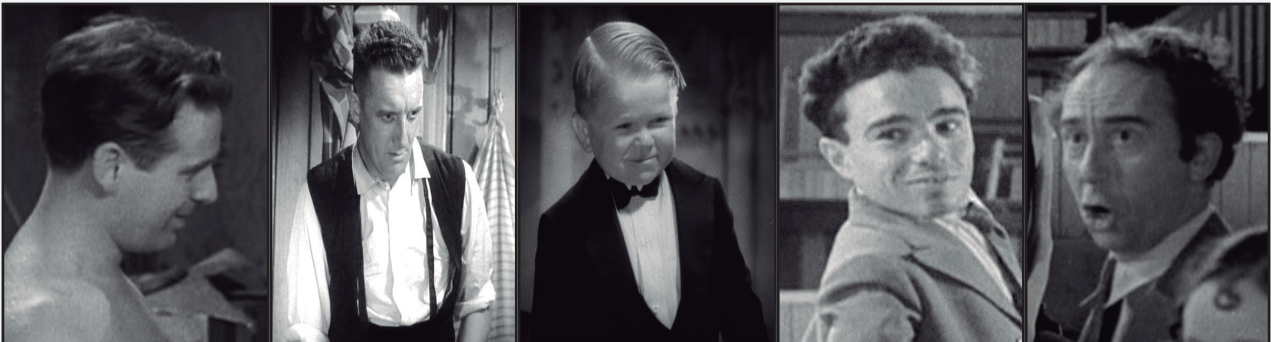
A trapezista Cleópatra, vilã da história que carrega o nome da rainha egípcia famosa por sua vaidade e pelos seus jogos de poder, é loira e usa penteados semelhantes à Vênus. Também igual a outra personagem, ela usa maquiagem de embelezamento de acordo com a moda da época e com as necessidades técnicas da gravação. O detalhe é que Cleópatra tem as sobrancelhas mais grossas, inclinadas e escuras, criando uma expressão mais agressiva e forte. Vale considerar que a atriz Olga Baclanova, que interpretou a Cleópatra, tinha 36 anos no momento das filmagens de *Freaks*, enquanto Leila Hyams, que fez a Vênus, tinha apenas 27 anos, por isso o olhar mais maduro também diferencia as personagens.

A Senhorita Frieda (excêntrica), que protagoniza o principal conflito amoroso do filme, é uma artista anã que trabalha sobre pôneis. Tem um nome alemão que significa paz ou pacífica, coerente ao perfil dessa personagem, sempre amorosa e conciliadora, como também desprezada. Ela tem cabelo loiro igual à Vênus e à Cleópatra, usa um penteado muito parecido e a maquiagem segue os mesmos padrões de beleza. O mesmo acontece com outras personagens excêntricas, como as gêmeas siamesas Violet e Daisy, ou Frances. A maquiagem de embelezamento e os cabelos ondulados, estabelecem uma ambivalência entre a beleza e a feiúra.

Uma comparação semelhante pode ser feita entre os personagens masculinos

excêntricos e o grupo dos normais. No filme *Freaks*, quase todos os homens usam cabelos curtos, mais aparados atrás e nas laterais, um pouco mais longos na parte superior da cabeça, seguindo os padrões de beleza masculina dos anos 1930. Personagens do grupo dos normais usam o cabelo nesse padrão, como o palhaço Phroso (Wallace Ford) e um dos irmãos Rollo (Matt McHugh); o outro irmão Rollo (Edward Brophy) é calvo, mas o corte é igual nas laterais e atrás; enquanto o musculoso Hércules (Henry Víctor) usa o cabelo raspado nas laterais semelhante ao padrão militar. Cortes de cabelo parecidos são usados por alguns personagens dos excêntricos, como o anão Hans (Harry Earles) com seu cabelo loiro sempre engomado, o anão Angeleno (Angelo Rossitto) com o cabelo um pouco mais volumoso, ou o *Half-Boy* (Johnny Eck) com cabelo sempre bem repartido. Até mesmo o comediante Roscoe Ates, que interpreta um gago e assim se junta ao grupo dos excêntricos, é calvo com cabelos um pouco mais compridos, geralmente despenteados e levantados, que imprimem um visual mais divertido e tresloucado, mas sem sair realmente fora dos padrões do cotidiano masculino.

Os normais Phroso e Hércules; os excêntricos Hans, Angeleno e Roscoe.



Nesses personagens, existem variações do tipo de cabelo (mais liso, ondulado ou crespo); o tamanho ou formato do topete, sendo que nenhum usa franja. Hans está sempre com goma ou brilhantina no cabelo, os outros personagens por vezes aparecem com o cabelo natural, noutros momentos com o cabelo engomado. A maquiagem utilizada na caracterização dos personagens masculinos é sutil, parece se limitar a uma base ou pó, apenas para neutralizar o brilho da pele e suavizar alguma imperfeição. Aparentemente, não há truques de maquiagem para embelezar os normais, nem para enfeiar os excêntricos. Nessa comparação, seja nos cabelos ou na maquiagem, personagens masculinos excêntricos e normais se assemelham, criando uma ambivalência entre a beleza do rosto e cabelos, e a feiura dos corpos. Da mesma forma que a caracterização das mulheres do filme.

Nos figurinos também acontece a aproximação da feiura e da beleza. A maioria dos personagens do grupo dos excêntricos usam roupas semelhantes às que são usadas pelos personagens do grupo dos normais, simplesmente ajustadas ao tamanho ou deficiência física.

O anão Hans sempre aparece numa elegância impecável, o que é coerente com o fato do personagem ter recebido uma herança e talvez ser o mais rico entre os artistas do circo. Além do cabelo sempre engomado, ele veste um traje formal completo em quase todas as cenas. O único momento em que ele aparece diferente é uma cena em que os artistas estão relaxando no *back stage*, todos estão com roupas mais informais, enquanto Hans apenas está sem paletó-fraque, nem mesmo afrouxa a gravata. Exceto Hans, considerando que todos são artistas de circo, eles têm figurinos usados na hora do show e outras roupas usadas na intimidade do convívio fora do picadeiro.

As roupas da Cleópatra destacam sua beleza e elegância, também apresentam detalhes que valorizam a interpretação da vilã. No picadeiro, a trapezista veste *collant* e calça de bailarina, saíote dourado, faixa de brilhantes na cabeça, brincos com uma grande pérola e uma capa com gola alta, semelhante às capas usadas por algumas bruxas do cinema, como a madrasta da Branca de Neve do Walt Disney (1937) ou Angelina Jolie em *Malévola* (2014). Na intimidade de seu vagão, Cleópatra veste um hobbie de tecido leve e estampado que se mexe sinuosamente com a movimentação do corpo e agrega sensualidade e maquiavelismo. Na festa de seu casamento com Hans, ela usa colares de pérolas e grandes brincos de pingentes, o vestido de noiva expõe o colo e os ombros valorizando sua beleza. Vênus, personagem do grupo dos normais que gosta e se relaciona bem com os excêntricos, veste roupas que imprimem jovialidade e leveza na personagem. Ela é uma adestradora de focas, para entrar no picadeiro ela usa uma blusinha branca de tecido leve com botões e gola baixa, um short e um colete cobertos de lantejoulas escuras, meia de seda e sapato de salto alto. No cotidiano, ela aparece com saia escura que vai até abaixo dos joelhos, com uma faixa amarrada na cintura e blusinha decotada. As blusinhas são sempre de tecido leve e cor clara, com manga bufante, franzidos e bordados, aspectos delicados e femininos adequados ao perfil da personagem. Vênus parece uma mocinha delicada, Cleópatra é a vilã.

A anã Frieda, uma das protagonistas dentre os personagens excêntricos, no cotidiano veste figurinos semelhantes aos da Vênus. Ao estender roupas no varal, Frieda usa um avental, uma saia xadrez e uma blusinha com babados na manga. Para apresentar-se com seus pôneis no circo, ela usa uma roupa de bailarina, com sapatilhas, meia de seda, um corpete de cetim e um *tutu* de tule. Os modelos das roupas da Frieda poderiam ser usados por uma atriz que não fosse anã. Ainda que a personagem faça parte do grupo dos excêntricos, ela é caracterizada com figurinos semelhantes às atrizes do grupo dos normais. Não há nada no figurino que deprecie ou enfeie, ao contrário disso, as roupas dela compõem um visual bonito e elegante. As gêmeas siamesas Violet e Daisy também usam figurinos semelhantes ao padrão das personagens do grupo dos normais. Elas usam vestidos de tecido estampado com modelagem simples e delicada quando estão fora do picadeiro; para se apresentar

no espetáculo elas usam blusinhas rendadas “tomara que caia” e saias de tecido cintilante com bordados brilhantes na barra; na festa do casamento elas aparecem com vestidos longos. Os vestidos das gêmeas siamesas são semelhantes aos que são usados pelas pessoas comuns, porém são duas peças unidas para que os dois corpos unidos possam vesti-las. Se estivessem separados, seriam iguais às roupas das outras mulheres. Sendo assim, o figurino de Violet e de Daisy não provocam o estranhamento por si só, mas pelo fato de estarem costurados juntos para vestir as gêmeas que são siamesas. Os figurinos da Frances, do grupo dos personagens excêntricos, também são semelhantes às roupas das pessoas comuns, da mesma maneira que as gêmeas siamesas. Frances O’Connor era uma moça com o rosto muito bonito que nasceu sem os braços, por isso desenvolveu várias habilidades com seus pés, como comer, beber e manipular objetos; em 1920 entrou no universo circense e ficou conhecida como *The Living Vênus de Milo*. No filme *Freaks*, ela usa um vestido de tecido leve e estampado, com mangas que cobrem os ombros e camuflam a ausência dos braços. Na festa de casamento ela aparece com uma saia com tecidos sobrepostos, um colar de pérolas, além de uma blusa decotada com alças que deixam os ombros à mostra, expondo assim sua deficiência física.

Figurinos das personagens Cleópatra, Vênus, Frieda, Violet e Daisy, Frances



Os personagens masculinos excêntricos e os normais também possuem semelhanças no perfil dos figurinos. Roscoe (excêntrico), personagem gago, usa roupas parecidas com o Hércules (normal). No cotidiano fora do picadeiro eles usam camisas muito parecidas, porém Roscoe usa calça social, enquanto Hércules usa calça larga com uma faixa amarrada na cintura. Os dois trabalham juntos no show, Hércules faz o “homem forte” que domina um touro, vestido com colete e cinturão de couro com metais, calção e sandálias estilo gladiador romano; Roscoe interpreta uma figura cômica vestida de dama romana, com peruca e vestido branco. Os Rollo Brothers são trapezistas (normais) que, no picadeiro, usam calção escuro e camiseta de manga longa de um tecido bem maleável com babados no colo e pescoço. Atrás

das cortinas, eles usam calça social, camiseta branca regata ou de manga comprida, ou camisa de gola. O palhaço Phroso forma um par romântico com a Vênus, e mesmo fazendo parte do grupo dos normais, ele é amigo e se relaciona muito bem com os excêntricos. Phroso usa roupas típicas dos palhaços, como uma calça larga com suspensório, um casaco estruturado para sua cabeça desaparecer, além da peruca de careca, maquiagem e nariz postiço. Fora do picadeiro ele aparece com calças do seu figurino de trabalho, com camisa de gola ou camiseta regata ou sem camisa. Todos eles têm o figurino de trabalho e a roupa do convívio social.

Vários personagens masculinos do grupo dos excêntricos têm figurinos semelhantes aos padrões dos personagens normais; as calças sociais e camisas de gola usadas pelo Roscoe, Phroso, Hércules e os Rollo Brothers, estão presentes nos figurinos de vários *freaks*. O anão Angeleno usa camisas de gola e calças sociais na intimidade de seu vagão, aparece com paletó e gravata na festa do casamento. No cotidiano fora do picadeiro, o anão Jerry Austin usa peças de roupa iguais ao Angeleno, agregando um suspensório e uma gravata; na festa de casamento ele veste um figurino que parece com o que os Rollo Brothers usam no show. O *Half-Boy* não usa calças por não ter pernas, mas aparece sempre de camisa de gola, paletó e gravata borboleta. Muitos elementos dos figurinos do *Half-Boy*, do Angeleno, do Jerry Austin e de vários outros anões do circo, são iguais aos padrões de vestimenta dos homens na vida real, como também aos figurinos dos personagens do grupo dos normais.

Figurinos de Roscoe, Jerry Austin, Angeleno e *Half-Boy*



1.2. As Diferenças entre os Belos e os Feios no Filme *Freaks*

Ainda que exista semelhanças na maquiagem, nos cabelos e figurinos, que aproximam visualmente personagens excêntricos e normais, criando assim uma

mistura entre a feiura e a beleza; em contraponto existem alguns personagens de *Freaks* caracterizados com um visual mais inusitado que aumenta o efeito de estranhamento.

Duas personagens do grupo dos excêntricos são caracterizadas com a mistura de elementos do gênero masculino e do gênero feminino. A Mulher Barbada (Olga Roderick) usa um penteado semelhante às outras mulheres do circo, em oposição a uma longa barba crespa, sobrancelhas grossas e nenhuma maquiagem feminina. Na vida real, talvez por um desequilíbrio hormonal, os pelos do rosto de Olga eram grossos e cresciam; aos 21 anos ela se juntou ao *John Robinson's Circus*, depois trabalhou em mais 25 circos. Neste caso, a barba da personagem do filme não é falsa, não se trata de uma caracterização, mas sim das características originais da interprete. Josephine Joseph tem a metade direita caracterizada como homem e a outra metade como mulher; do lado direito tem cabelo curto, sobrancelha grossa e a boca afinada; do lado esquerdo tem cabelo longo e ondulado, sobrancelha fina e demarcada, sombra e cílios postiços nos olhos, nariz afinado em curva e batom escuro. Numa caracterização muito bem-sucedida, cada metade do rosto apresenta as diferenças de gênero. Josephine era mulher na vida real, atriz de *vaudeville*, que em 1927 estreou seu próprio show, *Josephine Joseph Big Circus Side Show*, vestida metade homem metade mulher. (MULLINS, 2015, on-line)

Josephine Joseph, Mulher Barbada, Volcano, Elizabeth Green e Minnie Woolsey



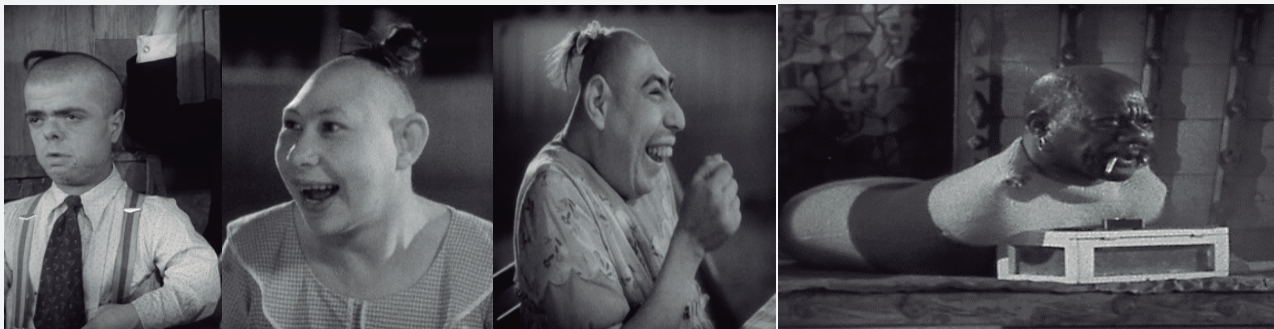
No filme, existe um único personagem masculino com cabelos compridos, Volcano é um pirofagista com aparência facial e roupas que remetem ao povo indígena norte-americano, que aparece apenas na festa de casamento. Cabelo comprido estava fora dos padrões masculinos nos anos 1930. Alguns personagens excêntricos do filme *Freaks* têm a cabeça raspada. Em diferentes lugares e variadas épocas da história da humanidade, uma cabeça raspada contra a vontade já foi sinal de castigo e submissão. Enquanto raspar a cabeça por vontade própria pode ser expressão variada de identidade ou personalidade (ARAUJO, 2012). O personagem Rardion aparece com a cabeça completamente raspada. A personagem de Elizabeth

Green é caracterizada com a cabeça raspada atrás e nas laterais, com cabelo mais comprido em cima da cabeça amarrado num tufo para cima, às vezes coberto por um chapéu cônico. Minnie Woolsey, que interpreta a Koo Koo, não tem cabelos por sofrer da Síndrome de Seckel.

A síndrome é muito rara e é caracterizada pela cabeça pequena, o crescimento atrofiado, nariz em forma de bico, mandíbula recuada, bem como algumas limitações mentais. Além disso, a síndrome também deixou Minnie quase completamente careca e cega. (PEDNAUD, 2015, on-line)

O anão atirador de facas, Jerry Austin, além de raspar a cabeça deixa uma pequena mecha longa no topo da cabeça, talvez para criar um visual exótico de artista de circo, o que reforça a excentricidade do personagem. Essa mecha solitária no topo da cabeça também é usada na caracterização das personagens excêntricas Schlitze, Elvira e Jennie Lee (personagens com o nome real de suas interpretetes). Elas três tinham microcefalia, uma anomalia congênita que causa a má-formação no cérebro de bebês no período de gestação. (JONES, 1998). É a mesma doença que o Brasil atualmente vem enfrentando um surto. Além de vários outros problemas, a microcefalia faz os cabelos nascerem em direções diferentes, fora dos padrões normais; talvez por isso algumas pessoas com essa deficiência usem a cabeça raspada. Schlitze na verdade era um homem, que na vida real amava vestidos e chapéus, acabou por interpretar uma personagem feminina no filme *Freaks*. Quase sempre ele aparece junto com as irmãs Elvira e Jennie Lee, que também tinham microcefalia. Em algumas cenas Minnie Woolsey aparece junto com elas, e em várias outras Elizabeth Green se agrega ao grupo. Exceto na festa de casamento em que Minnie e Elizabeth vestem figurino de *Koo Koo Bird Girl*, essas personagens sempre aparecem usando o mesmo tipo de figurino, um vestido de tecido leve estampado. Tal figurino é um pouco parecido com as roupas que as excêntricas Frances e Martha Morris usam fora do picadeiro, mas com tecidos e modelagem mais simples.

Mais impactante do que as mulheres que não tem braços Frances O'Connor e Martha Morris, ou o *Half-Boy* que não tem as pernas, é o Rardion, pois não tem nenhum dos quatro membros. Conhecido como o *Living Torso*, ele se movimentava rolando o corpo pelo chão e fazia proezas com a boca, como acender um cigarro sozinho. Sua aparência já é suficientemente chocante, e, para completar, ele aparece no filme vestindo suéteres de lã costurados nos ombros e na barra, conferindo um aspecto bastante estranho. Outro personagem que, ainda que não lhe falte nenhuma parte do corpo, causa bastante impacto visual é Peter Robinson, um homem extremamente magro conhecido como *The Living Skeleton*. O figurino dele no filme é uma malha preta que modela todo o corpo, valoriza a magreza do personagem e amplia o aspecto de excentricidade.



A oposição entre os feios e os bonitos defrontada com a maldade e a bondade, ou o certo e o errado, a normalidade ou a excentricidade dos personagens, está presente na narrativa audiovisual, seja no roteiro, nas interpretações, na direção, na iluminação e no som, como também na caracterização visual dos personagens.

No início do filme, o personagem Hans, que é anão, se sente ofendido e reclama por Cleópatra ter rido dele. Ela então pergunta: “Por que eu deveria rir de você”? Hans contesta: “A maioria das pessoas grandes riem. Elas não percebem que eu sou um homem com os mesmos sentimentos que elas têm”. Esse diálogo faz o público refletir sobre as semelhanças entre os excêntricos e os normais, Hans se vê semelhante às outras pessoas, e nesse caso ele está correto. No período das gravações do filme *Freaks*, o ator Harry Earles (Hans) tinha 29 anos e Daisy Earles (Frida) tinha 24 anos de idade, ainda que tivessem aparência de crianças, devido ao tipo de nanismo que eles tinham.

A maioria dos personagens excêntricos do filme são caracterizados com maquiagens, cabelos e figurinos semelhantes aos normais, isso ajuda o espectador a respeitar, a simpatizar ou mesmo sentir afeição pelos excêntricos. No circo do filme *Freaks*, como também entre o público do filme, existem pessoas “normais” que veem os personagens excêntricos como pessoas normais, que possuem alguma má-formação física ou intelectual, mas ainda assim são normais. Madame Tetrallini é dona do circo, uma mulher de mais idade que cuida dos excêntricos, em especial um grupo de 4 ou 5 meninas mais jovens com deficiência intelectual. Ao defendê-los ela diz: “Crianças. É isso que a maioria deles são. Crianças”. A personagem Vênus também verbaliza seu respeito aos excêntricos. Quando ela acusa Hércules de envenenar o vinho bebido pelo Hans, Hércules questiona: “Então, você denuncia tua própria gente?” E ela responde: “Minha gente são os circenses decentes. Não ratos sujos que matariam um freak para pegar o seu dinheiro”. Phroso trata os excêntricos com respeito e afeição, numa cena elogia a beleza de Schlitze: “Uau, Schlitze! Que lindo vestido! Como você está bonita hoje à noite.” Os personagens normais do filme que interagem normalmente com os excêntricos, ajudam o espectador encarar os excêntricos como se eles fossem normais. Dessa forma, a narrativa conduz o público

a torcer (ou mesmo gostar) pelos excêntricos, a desejar que os *freaks* (monstros, aberrações) sejam respeitados e tenham um final feliz.

Por outro lado, no filme existem personagens normais que demonstram antipatia, preconceitos, ojeriza e repugnância. Os Rollo Brothers, por exemplo, trapezistas do grupo dos normais, revelam nos seus diálogos e gestualidade que são prepotentes e irônicos com os personagens excêntricos, em especial os que têm microcefalia. Cleópatra e Hércules várias vezes demonstram inimizade com os excêntricos, em especial ao arquitetarem um golpe contra um deles. Dois personagens que não trabalham no circo, ao encontrar os excêntricos relaxando ao ar livre fora do circo, apresentam opiniões diferentes; enquanto o patrono (Ernie Adams) considera-os como aberrações e prefere o isolamento dos excêntricos, o dono da terra (Albert Conti), mesmo assustado com a aparência dos *freaks*, concorda com que eles permaneçam. Na abertura e no fechamento do filme, os gritos e reações do público que acompanha a narração do apresentador do circo, em especial no momento em que olham para a mulher-galinha, conectam o espectador do filme com a aversão e o horror, que a maioria das pessoas “normais” sentem ao olharem para uma pessoa que possui anomalias e/ou variações anatômicas que sejam classificadas pela nomenclatura anatômica médica como monstruosidades.

A mulher-galinha é tão obviamente um efeito do departamento de maquiagem que o público contemporâneo freqüentemente ri de alívio quando a câmera finalmente revela a condição mutilada de Cleo. Mas, enquanto a aparência da mulher-frango parece sinalizar uma mudança de diegese “Documentário” de “Grand Guignol,” ela não atenua completamente a qualidade de horror do enredo de vingança. Parece tudo muito plausível que os oprimidos da sociedade devam “ter construído entre si um código de ética para protegê-los das farpas das pessoas normais.” E isso, é muito plausível, juntamente com a forte representação cinematográfica da vingança dos anormais, joga com os preconceitos próprios da audiência. (HAWKINS, 2000, p. 18)

Na história, os personagens normais (bonitos) agem com maldade, no final os excêntricos (feios) e oprimidos fazem justiça contra a maldade. Porém ao fazer isso eles aparecem como uma ameaça à normalidade, mutilam a Cleópatra e o destino de Hércules não é revelado. Surge o questionamento sobre quem é bom ou mau.

Nas sequências finais, vários personagens excêntricos são caracterizados como gangsters, com boinas, chapéus e casacos, o que cria uma atmosfera de *film noir*. Dessa maneira, a narrativa audiovisual muda de caminho, apresentando os excêntricos como ameaça, como se fossem bandidos. Até então no filme eles estavam sendo apresentados e caracterizados como pessoas felizes, amáveis e bem-intencionadas. O figurino é fundamental nessa mudança de narrativa.

Numa noite em que Cleópatra vai cuidar de Hans e lhe dar mais uma dose de veneno, sem saber que desta vez será desmascarada, os amigos de Hans estão em

seu vagão. A iluminação é baixa criando muitas sombras. Vestidos como mafiosos, eles estão sisudos, sentados, sem falar nada, enquanto um deles, Angeleno, toca numa gaita uma melodia em tom menor. O clima de suspense aumenta quando Hans senta-se e pede a garrafa de veneno. O anão Jerry saca uma faca e começa a limpá-la. O *Half-Boy* faz o mesmo com uma pistola. Enquanto isso, Hércules invade o vagão da Vênus, mas é seguido por Phroso e os dois começam a brigar. No começo dessa briga, os dois estão com chapéus e casacos que também nos remete aos filmes de máfia. Os vagões da caravana do circo sofrem acidentes, Cleópatra foge enquanto é perseguida por Hans, o *Half-Boy* e outros dois anões. O anão Jerry atira uma faca no Hércules, este começa a se rastejar de costas para fugir dos excêntricos que se aproximam. É uma noite chuvosa, eles engatinham ou rastejam pela lama por baixo dos vagões ao perseguir a vítima, todos com uma faca na mão, estão molhados, com o rosto e as roupas sujos de lama. Neste caso, a água e a lama são elementos fortes na caracterização do figurino, dos cabelos e da maquiagem; são fundamentais para transformá-los nos monstros que dá nome ao filme.

Perseguição de Cleópatra e Hércules



Características da estética do horror só aparecem mais claramente nessa sequência final. Os personagens excêntricos são retratados como monstros na aparência dos figurinos, cabelos e maquiagem, também pela ação de rastejarem pela lama debaixo da chuva, a atmosfera chuvosa, a escuridão da noite, os relâmpagos que iluminam momentaneamente, a voracidade dos excêntricos, o desespero das vítimas, a expectativa de um destino inesperado e fatal, a narrativa que esconde o que está para acontecer, a música junto com o som da chuva... Vários elementos se juntam para mudar o caminho da narrativa e implementar uma diégese do horror.

Nessa sequência em que os excêntricos perseguem o Hércules pela lama, aparecem o Rardion, a Schlitze e quase todos os anões. Elizabeth, Minie, Elvira e Jenny Lee não aparecem rastejando na lama, apenas numa reunião que os excêntricos

fazem antes do ataque. As outras personagens femininas excêntricas não participam da ofensiva. Personagens masculinos são mais truculentos e menos delicados do que as mulheres; e os anões podem ter sido escolhidos para esta cena, pois os corpos de tamanho reduzido deles se rastejando causam um grande impacto e dão a impressão que faltam as pernas.

Infelizmente quando o filme *Freaks* foi proibido e censurado, ele sofreu cortes, a maior parte deles foram retirados do final do filme. Sendo assim a sequência da perseguição do Hércules e da Cleópatra era mais longa, com desfecho diferente e, talvez, com a participação de outros personagens. Nos resta apreciar e analisar o filme como ele existe hoje.

A caracterização visual dos personagens do filme ajuda a construir a narrativa e alimentar a reflexão sobre as conexões entre beleza-bondade e feiura-maldade. A beleza e a elegância estão presentes em vários figurinos, penteados e maquiagens, sejam personagens excêntricos ou normais. Aliás, alguns excêntricos do filme se vestem com maior elegância do que os normais. No filme *Freaks*, a caracterização se ajusta ao perfil dos personagens e dos corpos. Ao mesmo tempo, cria personagens belos que são maus e personagens feios que são bons, depois o visual é alterado junto com a reviravolta do roteiro. A caracterização joga com o bom e o mau, o bonito e o feio. A caracterização visual é essencial para a narrativa audiovisual ao revelar as características dos personagens, ao acompanhar as situações propostas pelo roteiro, ao valorizar a composição da diegese apresentada pelo filme.

2. A alteridade entre os Belos e os Feios

A análise da caracterização visual dos personagens de *Freaks* acende ou coisa é considerada bela por princípios de simetria, harmonia, equilíbrio, ou por ser agradável de se ver. É feio aquilo que está desarmônico, estranho, ou desagradável de se olhar. Os conceitos de belo e feio são questionáveis e relativos ao olhar do observador. Este estudo aproxima a beleza ao que é mais comum ou normal, a feiura ao menos comum ou excêntrico. Também os conceitos de maldade e bondade são passíveis de questionamentos. Mesmo observando a relatividade de conceitos, esta pesquisa encontra semelhanças em todos os personagens do filme, assim como acontece na vida real. Todos têm a própria beleza ou feiura de acordo com a maneira de olhar; todos são capazes de agir com bondade e com maldade, todos são seres humanos. Nos resta exercitar a alteridade, para reconhecer que somos diversos na aparência, mas iguais na humanidade. Nem sempre o bonito é bom e o feio é mau.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Leusa. **Livro do Cabelo**. São Paulo: Leya, 2012.

BORBA, Anderson. **Conceitos Anatômicos**. São Paulo: 2011. Disponível em: <http://cienciasmorfologicas.webnode.pt/introdu%C3%A7%C3%A3o%20a%20anatomia/conceitos/> Acesso em 17/12/15.

HAWKINS, Joan. **Cutting Edge: art-horror and horrific avant-garde**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2000.

JONES, Kenneth Lyons. **Padrões Reconhecíveis de Malformações Congênitas**. Trad. Marcos Ikeda. São Paulo: Editora Manole, 1998.

MARQUES, Silvia. **A História do Penteado**. São Paulo: Matrix, 2009.

MULLINS, Ray. **Josephine Joseph**. 2015. Disponível em: <https://josephineandjoseph.wordpress.com/> Acesso em 17/12/15.

NOBESCHI, Leandro. **Introdução ao estudo da anatomia humana**. São Paulo: Imaging online, 2010. Disponível em: http://www.imagingonline.com.br/biblioteca/Leandro_Nobeschi/introducao-ao-estudo-da-anatomia-humana.pdf Acesso em 17/12/15.

PEDNAUD J. Tithonus. **The Human Marvels**. Toronto: 2015. Disponível em: <http://www.thehumanmarvels.com/> Acesso em 17/12/15.

Sobre os Autores

Alan Kevin Gandine Santos da Silva Graduando em Jornalismo pela Universidade de Taubaté

Aleta Tereza Dreves Professora Assistente de Ensino do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Acre – UFAC e Assessora de Comunicação da Universidade Federal do Acre – UFAC. Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo, pela Faculdade de Pato Branco – FADEP em 2004. Especialista em Informática em Educação pela Universidade Federal de Lavras – UFLA em 2008. Mestre em Televisão Digital: informação e conhecimento pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP em 2015. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal do Paraná. (2018); Pesquisadora dos seguintes grupos de pesquisa CNPq: Comunicação, Cultura e Sociedade (UFAC) atuando na linha de pesquisa Comunicação, Mídias Digitais e Juventude (pesquisadora); Pensamento Comunicacional Latino-Americano (UNESP) atuando nas seguintes linhas: Gestão da Informação e Comunicação para Televisão Digital e Comunicação Digital e Interfaces Culturais na América Latina (estudante). E-mail para contato: aleta.ac@gmail.com ou aleta.dreves@ufac.br

Ana Paula Silva Câmara Formação Específica em Produção de Eventos Culturais pela Universidade da Amazônia – Belém – Pará. Formação Tecnológica em Produção Publicitária pela Faculdade Tecnológica da Amazônia – Belém – Pará. Graduação: Bacharelado em Publicidade e Propaganda pela Universidade da Amazônia – Belém – Pará. Pós-graduação: MBA – Formação Executiva em TV e Cinema pela Fundação Getúlio Vargas – Rio de Janeiro – RJ. E-mail para contato: anapaulascamara@gmail.com

André Dala Possa - professor na área de tecnologias educacionais do Centro de Referência em Formação e EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (CERFEAD/IFSC). Possui bacharelado em comunicação social com habilitação em jornalismo e licenciatura em sociologia; mestre em ciências sociais e doutorando em ciências da comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Desenvolve pesquisa netnográfica sobre o comportamento comunicacional de estudantes entre 15 e 18 anos na relação diária entre smartphone, computador, sala de aula e rotinas de rua.

Aurilene Rodrigues Lima Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (1990), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2004) e cursa o doutorado em Ciências da Comunicação na

ECA - Escola de Comunicação e Artes da USP - Universidade de São Paulo. Exerce a função de professora assistente da Universidade do Estado da Bahia. Área de pesquisa: caatingueiros do sertão da Bahia. e-mail: aurilene.rl@bol.com.br

Beatrice Bonami – pesquisadora do Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão Escola do Futuro da Universidade de São Paulo. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCOM-ECA/USP). Possui Mestrado pelo PPGCOM-ECA/USP e Graduação em Artes Visuais e Comunicação pela Universidade Federal de Uberlândia. Atua há 7 anos com pesquisas na área de Literacias de Mídia e Informação, Inclusão Digital, Plataformas de Recursos Educacionais Abertos e Design Thinking na área de Educação à Distância e Presencial.

Beatriz Braga Bezerra: Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Católica de Pernambuco; Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutoranda em Comunicação e Práticas do Consumo pela Escola Superior de Propaganda e Marketing; Integrante do Grupo CNPq de Pesquisa em Subjetividade, Comunicação e Consumo do PPGCOM/ESPM; Bolsista Prosup Integral pela Capes; E-mail para contato: beatriz.braga@hotmail.com.

Carlos Henrique Vale de Paiva Graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Estácio de Sá (2017). Atualmente é assessor em comunicação da Associação de Docentes da Estácio de Sá (ADESA). Atua na publicação científica Dissertar desde 2015. Tem experiência na área de Comunicação com ênfase na produção editorial, Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao ensino superior.

Cristiele Magalhães Ribeiro Professor da Universidade La Salle – Canoas / RS; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade La Salle; Graduação em Comunicação Social – Relações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria; Mestrado em Administração e Negócios – Marketing pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Doutorado em andamento em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil; E-mail para contato: rcristiele@hotmail.com

Cristina Satiê de Oliveira Pátaro Professora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e

Desenvolvimento e do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Estadual do Paraná, câmpus de Campo Mourão. Doutora em Educação e Bolsista Produtividade pela Fundação Araucária. crispataro@gmail.com

Daniela Pereira Bochembuzo Professora da Universidade do Sagrado Coração; Graduação em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo pela Universidade Estadual de Londrina; Mestrado em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; Grupo de pesquisa: Comunicação, Mídia e Sociedade (GPECOM) E-mail para contato: daniela.bochembuzo@usc.br

Daniele Savietto Filippini Professor da Universidade Unip Graduação em Comunicação Social com ênfase em Rádio e TV pela Universidade Metodista; Mestrado em Comunicação e Jornalismo pela Universidade de Coimbra; E-mail para contato: danisavietto@hotmail.com

Daniele Teixeira Gonzaga Graduação em Comunicação Social: Rádio, TV e Internet pela Universidade Centro Universitário do Norte - UNINORTE; E-mail para contato: adanigonzaga@hotmail.com

Diogo Duarte Rodrigues Graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (UNESA), especialização Master Digital Design em Mídias Interativas (INFNET) e é Mestre em Ciência da Informação (IBICT/UFRRJ). Tem experiência na área de Comunicação, atuando principalmente em internet, marketing e publicações digitais. É professor universitário desde 2010, participando ativamente nos cursos de Comunicação Social, Web Design e Marketing. Atualmente, é coordenador dos cursos superiores de tecnologia em Marketing e em Design Gráfico, da UCB.

Ediana Abreu Avelar Professora adjunta dos cursos de Jornalismo e Publicidade da Universidade Veiga de Almeida e Centro Universitário Augusto Motta; Graduada em Comunicação Social pela FACHA/RJ; Mestrado em Educação pela UCP/RJ; Doutoranda em Ciência Política pelo IUPERJ; Grupo de Pesquisa em Qualidade em Comunicação – CNPq; E-mails para contato: ediana.avelar@uva.br e ediana@souunisuam.com.br

Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Possui Mestrado em Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação em EaD pela Universidade Federal do Ceará (UFC 2007); É professora assistente da Universidade do Estado da Bahia. UNEB. Atualmente participa dos grupos de pesquisa da GESC³. Grupo de Estudos Semióticos em Comunicação, Cultura e Consumo

(Casa Sêmio - São Paulo); ABpN (Associação Brasileira de Pesquisadores Negros) e NEIEF (DCH III) em Educação Infantil e Ensino Fundamental nas áreas de comunicação e novas tecnologias com alunos e orientandos na área de negritude, comunicação e novas tecnologias. e-mail: eliasimeia@yahoo.com.br

Elis Rejane Santana da Silva Doutoranda do PPGCOM/USP. Possui mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental - Uneb (2012). Atualmente é professora assistente da Universidade do Estado da Bahia, professora colaboradora (LICEEI) da Universidade do Estado da Bahia, com ênfase de atuação principalmente nos seguintes temas: educação matemática; ensino, pesquisa extensão em educação; ecologia humana e comunicação. e-mail: elisseco@gmail.com

Erika Savernini Professor da Universidade da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Graduação em Comunicação Social, habilitação em Radialismo pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Mestrado em Artes Visuais - Cinema pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Doutorado em Artes - Cinema pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Grupo de pesquisa: líder do grupo Estética e Pensamento Cinematográfico; E-mail para contato: erika.savernini@ufff.edu.br

Francine Rebelo Pereira Servidora da Universidade Federal do Amazonas; Técnica do Laboratório de Cerâmica do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas; Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas; E-mail para contato: franciz_am@yahoo.com.br

Frank Antonio Mezzomo Professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento e do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Estadual do Paraná, câmpus de Campo Mourão. Doutor em História, Líder do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder e Editor da Revista NUPEM. frankmezzomo@gmail.com

Giovana dos Passos Colling Graduanda em Comunicação Social – Habilitação Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail para contato: giovanacolling@gmail.com

Giovana Montes Celinski Professora de Jornalismo da Faculdade Secal e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade

Tuiuti do Paraná (UTP); Graduação em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual do Paraná; Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal do Paraná; Grupo de Pesquisa: Interações Comunicacionais, Imagens e Culturas Digitais – INCOM (UTP)

Guilherme Hilgenstieler Faria Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Positivo

Heloiza Matos e Nobre Professor da Universidade de São Paulo – Escola de Comunicação e Artes; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGCOM - da Universidade de São Paulo; Graduação em Jornalismo pela Universidade de Juiz de Fora; Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Pós-Doutorado pela Université Grenoble III FRANCE; Grupo de pesquisa: Compol – Comunicação Pública e Política, como coordenadora do grupo, desde 2010. Bolsista Produtividade em Pesquisa pelo CNPq até 2010; E-mail para contato: heloizamatoss@gmail.com

Ivania Skura Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná. Mestre em Sociedade e Desenvolvimento pela Universidade Estadual do Paraná e Graduada em Comunicação Social pelo Centro de Ensino Superior de Maringá. Integrante dos Grupos de Pesquisa Interações Comunicacionais, Imagens e Culturas Digitais - INCOM (UTP) e Cultura e Relações de Poder (UNESPAR). ivaniaskura@hotmail.com

Ivon Mendes de Barros. Mestre em Comunicação Audiovisual pela Universidade Anhembi Morumbi; especialista em Fundamentos das Artes e da Cultura pela UNESP; graduado em Educação Artística com habilitação em teatro pela ECA-USP e FAMOSP. Foi professor na Universidade Anhembi Morumbi, na Universidade de Sorocaba e na Faculdade Mozarteum. Deu aulas de Maquiagem Teatral para atores no Senac por 20 anos. Realizou oficinas e palestras em mais de 20 escolas de diferentes locais do Brasil e em 3 locais do Peru. Tem experiência profissional na área das Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: maquiagem de personagens, máscaras, teatro, interpretação, música, cinema e educação. E-mail para contato: ivonmendes@gmail.com

Jônio Machado Bethônico Graduação em Comunicação Social / Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Minas Gerais; Mestrado em Educação e Linguagem pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Educação e Linguagem pela Universidade Federal de Minas Gerais; Pós-Doutorado em Linguística Aplicada: Linguagem

e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais; E-mail para contato: jonio@ufmg.br

Juliana Costa Neves Graduação em Jornalismo pela Universidade do Sagrado Coração. Grupo de pesquisa: Comunicação, Mídia e Sociedade (GPECOM). E-mail para contato: julianacostaneves96@gmail.com.

Leonardo Mozdzenski Professor da Escola de Contas Públicas Prof. Barreto Guimarães (ECPBG/TCE-PE); Graduação em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Comunicação (em andamento) pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: As narrativas da publicidade híbrida e os novos papéis do consumidor E-mail para contato: leo_moz@yahoo.com.br.

Leonardo Seabra Puglia Possui graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, pela UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2009), Pós-Graduação em Gestão de Negócios e Inteligência Competitiva pela ESPM-RJ - Escola Superior de Propaganda e Marketing (2012), Mestrado em Ciências Sociais pela PUC-RJ - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2015) e é doutorando em Ciências Sociais também pela PUC-RJ. Trabalhou com design, edição de vídeo, rádio, web, jornalismo e marketing esportivo, mídias digitais, TV, impresso, ONG e crítica de cinema, além de ter atuado, durante seis anos, como analista de marketing da Rede Telecine. Atualmente é cineclubista e professor no curso de Comunicação Social da Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora (FSMA), em Macaé-RJ. leopuglia@gmail.com

Letícia Corona Fazolari Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Positivo

Luís Carlos Bittencourt Professor Titular e Coordenador do curso de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida; Coordenador do MBA em Administração de Marketing e Comunicação Empresarial da UVA; Graduação em Jornalismo pela ECO/UFRJ; Mestrado em Comunicação pela ECO/UFRJ; Doutorado em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ; Grupo de Pesquisa em Qualidade em Comunicação - CNPq; Avaliador Institucional pelo INEP/MEC; E-mail para contato: bitt@uva.br e lcbitt@gmail.com

Manoela Pagotto Martins Nodari Graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFES. Doutorado em andamento pelo Programa de Pós-

graduação em Psicologia da UFES. E-mail: manu_pagotto@yahoo.com.br

Marcella Rodrigues da Silva: Professora do Centro Universitário Vale do Ipojuca - Unifavip | DeVry; Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Ceará; Integrante do Grupo CNPQ Publicidade nas Novas Mídias (PPGCOM/UFPE) e Sociedade de Estudos do Esporte (PPGS/UFC); E-mail para contato: marcellamkt@gmail.com.

Maria José da Costa Oliveira Graduação em Comunicação Social pela Universidade de Mogi das Cruzes; Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Pós Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Grupo de pesquisa: Compol – Comunicação Pública e Política; E-mail para contato: zezecoliveira@gmail.com

Marina Pires Savioli Universidade Anhembi Morumbi São Paulo – SP

Moacir José dos Santos Professor da Universidade: Universidade de Taubaté (UNITAU)/ Centro Universitário Módulo –Caraguatubá/SP; Membro do corpo docente do Programa de Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional da UNITAU; Graduação em História pela Universidade Estadual Paulista (1996); Mestrado em História pela Universidade Estadual Paulista (2000); Doutorado em História pela Universidade Estadual Paulista (2006); Pós Doutorado pela Universidade do Minho (UMINHO), Braga/Portugal (2015); Grupo de pesquisa: Núcleo de Pesquisa em Comunicação (NUPEC).

Monica Franchi Carniello Professora da Universidade: Universidade de Taubaté (UNITAU)/ FATEC – Pindamonhangaba/SP; Membro do corpo docente do Programa de Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional da UNITAU; Graduação em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1993); Mestrado em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2000); Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2005); Pós Doutorado pela Universidade Metodista de São Bernardo (2010); Pós Doutorado pela Universidade do Minho (UMINHO), Braga/Portugal (2015); Grupo de pesquisa: Núcleo de Pesquisa em Comunicação (NUPEC)/ Avaliação e diagnóstico do desenvolvimento regional - UNITAU

Nádia Maria Lebedev Martinez Moreira Professora da

Universidade Anhembi Morumbi; Graduação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil; Mestrado em Comunicação Social: Interações Midiáticas pela Universidade; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil; Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Universidade Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil; nadialebedev@gmail.com

Nathalia Akemi Lara Haida Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Positivo

Orlane Pereira Freires Professora da Universidade Federal do Amazonas; Membro do corpo docente do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas; Graduação em Licenciatura em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Amazonas; E-mail para contato: orlane.freires@gmail.com.

Priscilla de Oliveira Martins-Silva Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Membro permanente do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFES. E-mail: priscillamartinssilva@gmail.com

Rosana Alves de Oliveira Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat; Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Tocantins-UFT; Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília - UnB; Grupo de pesquisa: Comunicação, Cultura e Sociedade - Unemat ; E-mail para contato: rosana.alves@unemat.br

Rozinaldo Antonio Miani Graduado em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC); Graduado em História pela Universidade de São Paulo (USP); Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Doutor em História pela Unesp/Campus Assis. Pós-doutor pela ECA/USP (Apoio Fundação Araucária). Professor do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Vice-Coordenador do Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Vice-Coordenador do Curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Comunicação Popular (CNPq).

Sonia Regina Soares da Cunha Professor Estagiário PAE da Universidade de São Paulo; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de São Paulo; Graduação em Comunicação Social (Jornalismo) pela Faculdade Cásper Líbero; Mestrado em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio

Grande do Norte; Doutorando em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Grupo de pesquisa: Epistemologia do Diálogo Social da Universidade de São Paulo; E-mail para contato: reginacunha@usp.br

Valter Frank de Mesquita Lopes Professor da Universidade Federal do Amazonas; Membro do corpo docente do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas; Graduação em Licenciatura em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Amazonas; Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Amazonas; E-mail para contato: valtermesquita@ufam.edu.br.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-92-9



9 788593 243929